

Esther Pillar Grossi - 32.92.92
→ M^{te} Celeste - 22.63.98

GEEMPA

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO - METODOLOGIA DE PESQUISA E AÇÃO

Rua Augusto Pestana, 72 ap. 6 - Porto Alegre - RS

Boletim nº 17
Ano 4
Agosto / 1985

REUNIÃO DE ESTUDOS DO MÊS DE AGOSTO

Como de costume, na última quinta-feira de cada mês, temos a reunião de estudos do GEEMPA. Em agosto, dia 29, o tema é "Psicogênese e Aprendizagem do Conceito de Múltiplo", a partir da tese de doutorado de Esther Pillar Grossi, defendida em 25 de junho pp. Interessa-nos, sobretudo, ouvir de Esther quais são os últimos rumos da ciência no que tange à compreensão do processo cognitivo. Afinal, o que é aprender? Como se elabora o pensamento? A nível consciente ou inconsciente? Como fica a escola à luz destes novos estudos?

É verdade que a matemática moderna foi inteiramente abandonada na França? O que pode significar isto? Como é vivido este problema entre nós?

Tratando-se de uma tese de psicologia cognitiva, espera-se ter um depoimento importante sobre esta problemática tão crucial para a melhoria do ensino na reunião do dia 29. A melhoria do ensino, aliás, é uma das metas prioritárias do GEEMPA, na definição de uma pedagogia atualizada e democrática.

Prolongando a alegria da defesa da tese da Esther, vamos realizar a versão local do "pot", a exemplo do que se faz na França, brindando juntos com uma taça de champagne.

ANIVERSÁRIO DO GEEMPA

O GEEMPA comemora, no mês de setembro, 15 anos de trabalhos, realizações, lutas, alegrias.

A história do GEEMPA já se avoluma, deixando junto com seu "curriculum vitae" um rastro de saudades. Entre estas saudades, está a de Zélia Nunes Tavares, secretária do GEEMPA e batalhadora de muitas frentes, que nos deixou em março de 1977.

Na passagem dos 15 anos de nosso Grupo de Estudos, queremos prestar, por intermédio de Zélia, uma homenagem a todos aqueles que contribuíram ou estão contribuindo para que o GEEMPA tenha vida: a sua vida de entidade engajada nas tarefas educacionais.

Na comemoração do aniversário do GEEMPA, queremos dar à sala de nossa Secretaria o nome de Zélia Nunes Tavares. O convite seguirá após a determinação da data e da programação.

Notícia da Tesouraria e Telefone

A tesouraria comunica que a mensalidade do GEEMPA passará a ser de G\$ 15.000, a partir do mês de setembro. E aproveita esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que puseram em dia sua situação financeira no GEEMPA, anunciando-lhes que eles também possibilitaram a aquisição de um telefone para a sede, o que vai facilitar muito os nossos contatos daqui em diante.

Nosso número é - 32 60 12 .

DESCOBERTAS INTERESSANTES DE UMA TESE

Esther Pillar Grossi

Durante seis anos estive envolvida na elaboração de uma tese sobre aspectos do processo cognitivo, buscando dar mais um passo na compreensão do que se passa na nossa cabeça quando aprendemos alguma coisa. Ela tem como título "Psicogênese e Aprendizagem do Conceito de Múltiplo" e foi uma caminhada fascinante para dentro do processo de aprendizagem.

A idéia de tentar fazer a tese foi de minha filha. Em 1979, nós estávamos em Paris e eu já estava participando de seminários com vários pesquisadores da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS) quando Miriam me instigou: "por que tu não fazes um doutorado, mãe? Tu fazes um projeto e apresentas a um orientador de teses. Se ele te aceitar, começa imediatamente." Acheique não me era necessário, pois não fazia carreira universitária, mas tentei. Falei com Pierre Greco. Ele me encaminhou a Gérard Vergnaud, que se interessou pelo assunto que eu propunha - a multiplicação. Escrevi um projeto e o apresentei a ambos, que o aceitaram. Fiz os créditos necessários para o doutoramento nesse mesmo ano. Participei de vários seminários na EHESS e também investi em tarefas específicas de investigação científica - participei numa equipe do CNPS (Conselho Nacional de Pesquisa Científica) e iniciei meu trabalho para obtenção do DEA (Diploma de Estudos Aprofundados), que antecede a tese de doutorado. Ao terminar o ano letivo de 79, voltei ao Brasil com o propósito de continuar minha pesquisa aqui, o que não foi nada fácil. O assalto de apelos urgentes a atender era tão violento que este estudo teve de ser posto de lado por vários meses. Para retomá-lo, e necessário um esforço enorme; Mas o DEA foi apresentado e ele constitui hoje o 2º capítulo de minha tese.

Nesta parte do meu trabalho, me detive na psicogênese do conceito de múltiplo, ou seja, no estudo das concepções que preparam e precedem a compreensão do que é múltiplo.

Pode ocorrer, a esta altura, a questão - mas porque a Esther inventou de estudar os múltiplos? É que a estrutura da multiplicação sempre me encantou. Ela tem uma riqueza e uma complexidade que lhe conferem beleza, sendo a multiplicação uma porta de entrada importante do edifício das matemáticas.

Para estudar qual é o processo de aquisição destes conhecimentos, montei o seguinte dispositivo metodológico - feito o estudo inicial da psicogênese no DEA, por meio de uma prova elaborada especialmente para este fim e aplicada individualmente numa população de 100 pessoas, reutilizei esta prova como pré e pós-teste de um programa de ensino vivenciado por 4 classes de alunos da 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau e 1ª

série do 2º grau, durante um semestre letivo. Com este dispositivo, uma grande soma de dados foram obtidos. Namorei longamente este conjunto de dados. Classifiquei-os de mil modos, fiz muitos quadros, estatísticas, comparei-os entre si e eles foram um veio fecundo para a compreensão dos fatos. Redigia o que me ocorria e, ao redigir, clareavam-se certas idéias. Eu me fazia então mais perguntas, alargando minha curiosidade, com questões cada vez mais explícitas e coerentes. Cada problema bem formulado já comporta no seu bojo um esboço de solução. A tese foi tomando corpo, imersa no nível alto de expectativas do meu diretor de estudos, que me dizia: "Tens que descobrir algo importante por duas razões: porque tu podes fazer isso e porque é assim que vale a pena fazer uma tese."

Eu ia de tempos em tempos a Paris, onde me concentrava inteiramente na elaboração da tese, com a orientação intensiva de Gérard, e onde eu estabelecia contatos diretos com pesquisas em curso ou já finalizadas sobre a matéria que me interessava.

De volta ao Brasil, ocorria sempre o mesmo fenômeno - abandono da tese por um certo intervalo de tempo. Mas, ao retomá-la eu trazia uma nova bagagem de experiência de pesquisa, porque as atividades que me absorviam e me desviavam da tese nestes períodos de tempo eram as do projeto do GEEMPA, sobre alfabetização em classe popular, onde o meu papel principal é o de orientar a respeito do processo cognitivo. Isto quer dizer que eu mudava de quadro, dos múltiplos para a alfabetização, mas a preocupação central era a mesma - a de como se dá a aprendizagem. E, finalmente, percebi que esta troca de quadros, ao invés de me dividir, contribuiu eficazmente para os dois estudos. Foi bom para o projeto de alfabetização e foi bom para minha tese, que afinal foi completada no fim do ano passado. Neste ano, feita a impressão e envolvida numa capa de Vasco Prado, ela partiu para a França, para ser analisada pela banca de examinadores. A 25 de junho, me submeti ao questionamento desta banca e ao julgamento da minha pesquisa. Tudo foi muito favorável. Favorável foi também a solicitação de 5 artigos para revistas científicas sobre o tema da tese.

A aventura não terminou. Com efeito, talvez comece agora. Neste rumo, é com satisfação que aguardo a reunião de estudos do GEEMPA, para contar o que descobri. Estarão à disposição dos presentes os diversos materiais didáticos que foram usados na tese, para que os mesmos jogos possam aí ser experienciados. Será assim mais fácil e mais agradável conhecer as interessantes descobertas que fiz.